

Os reflexos do comércio eletrônico para a profissão contábil enquanto ferramenta de apoio à tomada de decisões

Carlos Roberto Souza Carmo

Igor Gabriel Lima

Jorge Pereira Otero

RESUMO

O cenário virtual traz modificações na forma de negociação e na operacionalização das transações, acarretando reflexos na área contábil, que necessita se adequar a este ambiente de Comércio Eletrônico para que a contabilidade possa cumprir seu papel de instrumento indispensável para o gerenciamento e tomada de decisões por parte dos usuários da informação. Diante deste contexto, a Contabilidade assume um papel fundamental, visto que o sistema contábil é um poderoso banco de informações que facilita o processo decisório das organizações. Assim, torna-se imprescindível que o profissional de Contabilidade esteja receptivo à assimilação de novos conhecimentos e tecnologias, como forma de preparação para absorver o impacto do *e-business* nas empresas e na sua atuação profissional. Valendo-se de um estudo crítico de natureza exploratória e qualitativa, o presente artigo tem por objetivo discutir algumas necessidades, oportunidades e desafios impostos aos profissionais de contabilidade, quanto aos vários aspectos relacionados ao gerenciamento das transações eletrônicas.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o constante avanço da Tecnologia da Informação (TI) e sua disponibilidade, as empresas passaram a depender cada vez mais da informação e desfrutar dos sistemas, softwares, aplicativos e soluções tecnológicas cada vez mais sofisticados para suportar suas atividades. Além disso, nos tempos atuais, mais do que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode ser uma arma que estabelece o diferencial competitivo e a projeção de um cenário com vistas a um melhor atendimento a clientes, com a otimização de toda a cadeia de valores e de produção.

Ter o poder e o controle sobre suas próprias informações de modo a reagir rapidamente dentro das exigências do mercado é uma necessidade que nenhuma organização que pretenda sobreviver pode ignorar.

Lopes de Sá (1998) considera que "A informação é apenas um veículo e não o objetivo final, mas, necessitando permitir um entendimento sem distorções, competente para merecer crédito".

A velocidade dessas transformações cria grande demanda por profissionais que compreendam o impacto gerado pelo *e-business* nas organizações.

Definindo, *e-business* significa negócios eletrônicos, englobando todas as transações realizadas utilizando a infraestrutura da internet, seja a venda de produtos em sites de Comércio Eletrônico, sejam os contatos via web das empresas com seus fornecedores e clientes. A internet é um universo de informações, em que o comércio se instala e as barreiras entre compradores e vendedores tornam-se transparentes.

Rabelo (2008), didaticamente, define que:

Comércio Eletrônico (ou E-Commerce): Atividade que abrange a compra, venda e troca de produtos, serviços e informações, entre empresas/organizações, consumidores

e governo, por intermédio de redes de computadores, públicas (Internet) e privadas (VPN).

Negócio Eletrônico (ou E-Business): Extensão do Comércio Eletrônico. Engloba também o relacionamento e atividades de colaboração com clientes, com fornecedores e transações eletrônicas gerais dentro das organizações.

Diante deste contexto, a Contabilidade assume um papel fundamental, visto que o sistema contábil é um poderoso banco de informações que facilita o processo decisório das organizações. Assim, torna-se imprescindível que o profissional de Contabilidade esteja receptivo à assimilação de novos conhecimentos e tecnologias, como forma de preparação para absorver o impacto do *e-business* nas empresas e na sua atuação profissional.

Desse modo, valendo-se de um estudo crítico de natureza fenomenológica, o presente artigo tem por objetivo discutir algumas necessidades, oportunidades e desafios impostos aos profissionais de contabilidade quanto aos vários aspectos relacionados ao gerenciamento das transações eletrônicas.

O mundo globalizado requer total integração com a internet, além da disponibilidade de ferramentas para administração dos clientes e da cadeia de suprimentos (*supply chain*) de uma organização. Para conseguir sobreviver como profissionais atuantes nessa nova era é fundamental que os Contadores procurem compreender e se preparar para corresponder ao impacto do *e-business* nas empresas e em suas carreiras.

Para isso, torna-se fundamental o entendimento por parte dos Profissionais Contábeis do significado e das aplicações de expressões utilizadas nos meios empresariais como: *Supply Chain* (Cadeia de Suprimentos); CRM – *Customer Relationship Management* (Gestão do Relacionamento com Clientes); *e-marketplaces* (portais eletrônicos); *Datawarehouse* (Armazém de Dados); E.R.P. – *Enterprises Resources Planning* (Planejamento dos

Recursos Empresariais), hoje também bastante difundido no mercado como 'Sistema Integrado de Gestão', que é a generalização de um conjunto de processos executados por este software multimodular, que inclui módulos para, se não todas, uma grande maioria das atividades da empresa; *Business Intelligence* (Ferramentas para Inteligência dos Negócios) e outras.

A pesquisa que aqui se inicia é classificada como exploratória e bibliográfica quanto a seus objetivos, considerando que o acesso aos dados bibliográficos se deu por meio de pesquisas na grande rede e literatura aplicada ao tema ou à teoria que o cerca.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que segundo Maanen (1979, p. 520) "[...] compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação".

1.1 Ambiente e-commerce e a economia digital

A era da inteligência em rede é uma Economia Digital. Na economia tradicional o fluxo de informações era essencialmente físico: moeda em espécie, cheques, notas fiscais/faturas, conhecimento de fretes, relatórios, reuniões, contatos por telefones analógicos, mídia em revistas, rádio e televisão, mala direta etc.

De acordo com Tapscott (1997, p. 08):

Na nova economia, a informação em todas as suas formas tornou-se digital – reduzida a bits armazenados em computadores e correndo na velocidade da luz por redes. Usando esse código binário dos computadores, as informações e as comunicações transformam-se em uns e zeros digitais.

O mesmo autor contempla que:

Na Economia Digital indivíduos e empresas criam riquezas aplicando conhecimento, inteligência humana em rede e esforço para as áreas de produção, agricultura e serviços. Na fronteira digital dessa economia, os participantes, a dinâmica, as regras e as exigências de sobrevivência e sucesso estão todos mudando. O trabalho do conhecimento torna-se a base do valor, da receita e do lucro. O conhecimento é acrescentado em toda a cadeia de valor. (1997, p. 08)

Para que o Profissional Contábil tenha condições de se posicionar e manter a sua empregabilidade diante dos impactos causados pela expansão do Comércio Eletrônico na sua profissão, é necessário que ele conheça e compreenda os temas centrais da Economia Digital.

Com base nos estudos de Tapscott (1997) esses temas podem ser assim resumidos:

Tema 1 – Conhecimento: a Tecnologia da Informação possibilita uma economia baseada no conhecimento. O conteúdo de conhecimento dos produtos e serviços cresce significativamente à medida que as ideias de informações dos consumidores e as tec-

nologias passam a fazer parte dos produtos.

Tema 2 – Digitalização: a informação está em formato digital (bits). Quantidades enormes de informações podem ser comprimidas e transmitidas à velocidade da luz. Além disso, elas podem ser armazenadas e recuperadas instantaneamente de qualquer parte do mundo.

Tema 3 – Molecularização: a empresa, no contexto da Economia Digital, tem uma estrutura molecular. Ela se baseia no indivíduo. O trabalhador de conhecimento (molécula humana) funciona como uma unidade comercial de um elemento. Trabalhadores motivados, autodidatas, com espíritos empreendedores, fortalecidos por novas ferramentas e com elas dando a sua colaboração, aplicam seus conhecimentos e criatividade para agregar valor.

Tema 4 – Virtualização: com a transformação da informação de analógica para digital, as coisas físicas podem tornar-se virtuais, alterando o metabolismo da economia, os tipos de instituição e relacionamentos possíveis e a própria natureza da atividade econômica.

Tema 5 – Integração/ Redes Interligadas: a Economia Digital é uma economia interligada em redes, integrando moléculas em grupos que são conectados a outros para criar riqueza. Tapscott (1997, p. 61) ressalta que "a nova tecnologia de redes habilita as pequenas e médias empresas a dominar as principais vantagens das empresas de grande porte – economias de escala e acesso a recursos".

Tema 6 – Desintermediação: as funções do intermediário entre produtores e consumidores estão sendo eliminadas devido às redes digitais. Tapscott (1997, p. 62) alerta que "empresas, funções e pessoal intermediadores precisarão se adaptar à cadeia alimentar e criar um novo valor; caso contrário, não sobreviverão em face de desintermediação".

Tema 7 – Convergência: Tapscott (1997, p. 65) afirma que na Economia Digital "o setor econômico dominante está sendo criado por três setores econômicos convergentes (as indústrias de computação, comunicação e conteúdo) que, por sua vez, garantem a infra-estrutura para a criação de riqueza em todos os setores".

Tema 8 – Inovação: o maior desafio para qualquer empresa é criar um clima no qual a inovação seja premiada, recompensada e encorajada. A inovação inclui um compromisso com a renovação contínua de produtos, sistemas, processos, marketing e pessoas. A Economia Digital é realimentada pela inovação contínua.

Tema 9 – Produconsumo: na Economia Digital, os consumidores envolvem-se no processo de produção propriamente dito. A distinção entre consumidores e produtores é pouco nítida.

Tema 10 – Imediatismo: a Economia Digital é uma economia em tempo real. O comércio passa a ser eletrônico porque as transações comerciais e as comunicações ocorrem na velocidade da luz e não mais pelo correio. Neste contexto, os ciclos de vida dos produtos despencam, exigindo um processo contínuo de inovação.

Tema 11 – Globalização: a globalização está impulsionando a extensão da tecnologia. As empresas globais precisam ser capazes de se conectarem com seus clientes, fornecedores, empre-

gados e parceiros em todos os cantos do mundo. As parcerias estratégicas, as alianças para fins específicos e a tecnologia da informação são essenciais para a competitividade das empresas no contexto mundial.

Tema 12 – Discordância: é muito comum observar nas organizações como a introdução de novas tecnologias entra em choque com as antigas culturas, podendo gerar, quando significativas, rupturas graves na composição das estruturas e das instituições.

Tapscott (1997, p. 74) afirma que:

... na economia digital, o capital intelectual é o recurso mais valioso, e ele faz com que os meios de produção saiam do chão da fábrica, indo para as mentes inovadoras dos trabalhadores do conhecimento – aqueles que criam valor. Na nova economia, esses trabalhadores com acesso às novas estruturas podem participar a todo vapor da vida social e comercial. Os que não têm acesso, conhecimento e motivação tenderão a ficar para trás.

1.2 Definição de Comércio Eletrônico

O Comércio Eletrônico é parte do contexto da Economia Digital. O foco do presente artigo reside justamente em 'O Profissional Contábil no Cenário de Comércio Eletrônico'. Para tanto, é incluída uma abordagem de alguns aspectos inerentes a essa forma eletrônica de negociação, visando transmitir ao Contador uma ideia geral do ambiente de Comércio Eletrônico fornecendo-lhe subsídios para poder atuar e se posicionar diante das inovações oriundas deste novo cenário.

De acordo com Albertin (1999, p. 15), "o Comércio Eletrônico pode ser definido como a compra e a venda de informações, produtos e serviços por meio de redes de computadores".

Herbst (2000, p. 02) apresenta o seguinte conceito: "e-business diz respeito à condução de diversos negócios na Internet, não só relacionados a e-commerce, mas também à prestação de serviços aos clientes, fornecedores e parceiros, através de aplicações Internet, Intranet e Extranet".

Com relação à natureza da comercialização, as aplicações de Comércio Eletrônico podem ser dispostas nas seguintes classes:

B 2 B – Business to Business (Negócio a Negócio): Pessoa Jurídica a Pessoa Jurídica

B 2 C – Business to Commerce (Negócio a Comércio): Pessoa Jurídica a Pessoa Física

Segundo a Infopedia (2003):

O B2B é um sistema cada vez mais utilizado, que tem como suporte fundamental um site que serve de plataforma centralizadora da intervenção das empresas envolvidas, quer como vendedoras quer como compradoras. Esse site procede à integração dos sistemas informáticos das empresas envolvidas de forma que possam comunicar e transacionar sem obstáculos.

O B2B caracteriza-se desde logo pelo elevado grau de flexibilidade que proporciona em termos de comunicação entre as partes, designadamente em termos de negociação de condições de venda, de especificações de produtos, de condições de entrega, etc. A este nível, o B2B distingue-se desde logo do B2C.

Com relação à natureza da organização, as aplicações de

Comércio Eletrônico podem se dispostas nas seguintes classes:

Empresas 'Pontocom': empresas nascidas na nova realidade do Comércio Eletrônico.

Empresas Tradicionais: empresas já atuantes no mercado.

2 MEIOS E MÉTODOS

Segundo Martins (2000, p. 27), o estudo fenomenológico consiste em visão intelectual do objeto de estudo, e este, por sua vez, é um fenômeno em análise. Martins (2002, p. 27) ainda afirma que a abordagem crítica fenomenológica dispensa a avaliação do já conceituado e concentra-se na importância, validade e finalidade de processos adotados. Sob essa ótica, o presente estudo tem por objeto a análise da necessidade de adequação do profissional de Contabilidade ao Cenário de Comércio Eletrônico, identificando e analisando algumas necessidades, oportunidades e desafios para esses profissionais.

Inicialmente, procedeu-se à contextualização sobre o ambiente e-commerce e a Economia Digital.

A seguir, dá-se início à discussão sobre o processo de integração dos negócios via internet e o processo de gestão, mediante a adoção de softwares próprios para tal finalidade.

Na terceira parte deste trabalho, procede-se à análise de algumas especializações contábeis, relacionando-as com alguns perfis profissionais na área de contabilidade e, ainda, com as características intelectuais necessárias à sua inserção profissional e interatividade com as novas tecnologias oriundas da Economia Digital.

3 INTEGRAÇÃO NA WEB: EMPRESAS QUE UTILIZAM ERP

De acordo com Peleias (2000, p. 1), "um Sistema Integrado de Gestão baseado na filosofia ERP, é uma solução em processamento eletrônico de dados voltada para o atendimento das necessidades operacionais das empresas". O Quadro 1, a seguir, ilustra as áreas de aplicação dos sistemas ERP.

Lachtermacher (1999, p. 38) afirma que:

... a integração da WEB com os demais sistemas é mais fácil para empresas com ERP, ou seja, aquelas que já implantaram sistemas de gestão integrada. Os fornecedores de sistemas de gestão empresarial estão se voltando para o setor de Comércio Eletrônico, visto que não há e-business sem integração.

Uma das características fundamentais dos sistemas ERP, além do registro on-line e real-time das transações executadas, é a sua grande versatilidade explorada por meio de processos de customização. Isso significa, ao menos em tese, que, quando devidamente customizados, os sistemas ERP são capazes de atender às necessidades de organizações das mais variadas atividades.

A tendência, com a expansão do Comércio Eletrônico e da rede de parcerias, é que cada vez mais um número maior de organizações venha a adotar estas ferramentas de informática. Fabricantes internacionais de sistemas ERP, como Baan, SAP, JD Edwards, Peoplesoft, estão apresentando suas estratégias para atuar nesse mercado, renovando suas tecnologias para adaptá-las ao ambiente virtual.

Finanças e Controle	Operações / Logísticas	Recursos Humanos
Contabilidade	Suprimentos – Compras	Recrutamento e Seleção
Contas a Pagar	Administração de Materiais	Treinamento
Contas a Receber	Planejamento e controle da Produção	Benefícios
Tesouraria	Vendas – Pedidos	Medicina e Segurança do Trabalho
Ativo Imobilizado	Gestão de Projetos	Cartão de Ponto
Orçamentos	Recepção	Remuneração
Controle de Estoque	Expedição	Folha de pagamento
Custos	Controle de Estoque Físico	
Faturamento	Logística	
Fiscal		

Quadro 01 – Áreas de aplicação dos Sistemas ERP

Fonte: Acervo dos autores.

4 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E O COMÉRCIO ELETRÔNICO

Peleias (2000, p. 4) salienta que já existem instituições de ensino no Brasil implementando ou utilizando os sistemas integrados de gestão baseados na filosofia ERP como ferramentas de apoio à formação acadêmica de profissionais em diversas áreas, inclusive para os cursos de Ciências Contábeis. O autor afirma que esta “é uma postura correta por parte das instituições, na medida em que procuram trazer para o ambiente acadêmico uma ocorrência de grande impacto na atividade empresarial”.

4.1. O Contador gerencial

Crepaldi (1998, p. 18) afirma que:

... a Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Segundo Ludícibus (1998, p. 22), o Contador Gerencial é aquele que sabe

... tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros da Contabilidade Financeira, de Custos etc., bem como juntar tais informes com outros conhecimentos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório.

Wood e Caldas (1999) definem Sistemas Integrados de Gestão baseados na filosofia ERP como sistemas teoricamente capazes de integrar toda a gestão de uma empresa, agilizando o processo de tomada de decisão e permitindo que o desempenho seja monitorado em tempo real.

A integração presume o uso comum dos dados e uma consistência de conceitos e processos de negócios. Os cadastros são únicos e compartilhados por todas as aplicações e, portanto, por todas as áreas da empresa. Dessa forma, um evento real é registrado uma só vez e produz efeitos em todos os processos em que estão envolvidos.

Por exemplo, quando um pedido de um cliente é regis-

trado no módulo apropriado do sistema na função Vendas, seu crédito é verificado em Contas a Receber, os produtos correspondentes são reservados na função Controle de Estoques. O faturamento é gerado com os dados do pedido, promovendo automaticamente a baixa dos produtos no Controle de Estoques, a alimentação das Contas a Receber, Registros Fiscais das saídas, cálculo dos impostos e Registros Contábeis da transação.

Por conseguinte, os ERPs são atualmente o ‘Estado da Arte’ no que diz respeito ao controle das operações feitas pela empresa na execução de suas atividades, constituindo, assim, uma valiosa ferramenta que o Profissional Contábil no Cenário de Comércio Eletrônico não pode deixar de considerar para que o seu desempenho profissional se torne eficiente e eficaz, focado, preponderantemente, nos aspectos gerenciais da contabilidade.

Peleias (2000, p. 8) também afirma que:

... inserido no processo de mudança e acompanhar de perto a evolução tecnológica que estas ferramentas de informática representam, para que possa garantir a fidedignidade das informações que precisam ser registradas na contabilidade, o ambiente de controle interno necessário à eficiente execução das transações, o pleno atendimento aos aspectos fiscais e a integração destas novas soluções aos sistemas integrados.

4.2. O Contador global

O Seminário Regional Interamericano de Contabilidade, promovido em Belém, Pará, em 1997, analisou os principais aspectos que dizem respeito à Profissão Contábil no cenário da globalização, tanto do ponto de vista mundial como do ambiente americano regional, em especial o Mercosul.

Neste Seminário, Nasi (1998, p. 59) já apontou alguns desafios que o Profissional Contábil tem que enfrentar e quais as habilidades que deve ter para responder a esses desafios:

- Atender clientes de outros países.
- Falar mais de um idioma, especificamente o inglês.
- Formar alianças profissionais para poder dar cobertura internacional a seus clientes.
- Conhecer profundamente as normas contábeis internacionais.
- Ter uma visão global da economia mundial.
- Ter amplos e profundos conhecimentos de informática,

estatística e matemática.

- Conhecer os produtos do mercado financeiro.
- Ampliar os conhecimentos humanísticos.
- Conhecer o processo de Qualidade Total.
- Ter cultura geral.
- Conhecer aspectos do impacto ambiental.
- Conhecer técnicas de gestão empresarial, incluindo tecnologias aplicadas, como softwares de gestão.
- Ter acesso à internet.
- Conhecer o mercado internacional.
- Conhecer a legislação societária e fiscal de outros países.
- Ter consciência profissional.

Nasi (1998, p. 60) encerrou sua participação no Seminário afirmando que “A internacionalização da Profissão Contábil é uma via irreversível diante do processo globalizador que está diante dos nossos olhos. Querer postergar seus impactos em nossos países, em nossas empresas de contabilidade e de auditoria e em nossas vidas é uma posição de alto risco”.

Querer fechar os olhos para esta realidade é perder mercado de serviços, é ficar excluído da profissão, é ser omissos em relação à sociedade em que vivemos e temos papel relevante a cumprir. Cabe a nós decidir: ou seremos fator de integração, ou seremos excluídos do processo de desenvolvimento.

4.3. O Contador polivalente

Vasconcelos (2000, p. 20) apresenta o perfil do Contador Polivalente dos tempos modernos: “profissionais holistas, multifuncionais, flexíveis, éticos e cômicos de sua responsabilidade social”.

No campo de amplo entendimento de negócios, Holland (2000, p. 52) acrescenta ser necessário

[...] aprender a pensar de forma estratégica e crítica, ter conhecimentos segmentados por indústria, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalização em clientes e em marketing e a capacidade de alavancar e usar a tecnologia.

TREVISAN apud VARELLA (2000, p. 17) afirma que “o papel da Contabilidade nessa nova economia é ter cada vez mais transparência, a qual, atualmente, é um dos fatores que mais cria valor”.

4.4. Necessidade de novos conhecimentos

Booth (1999, p. 16) afirma que:

[...] uma das conseqüências advindas do desenvolvimento dos negócios eletrônicos e da diminuição do ciclo da vida dos produtos, ocasionados pela implantação de novas tecnologias, foi o substancial aumento da importância do capital intelectual. O conhecimento passou a ser o ativo mais valorizado pelas organizações.

O contador precisa estar atualizado com a nova tecnologia oriunda da Economia Digital, assim como dominar os controles lógicos requeridos para assegurar informações contábeis consis-

tentes. O controle digital dos negócios resulta na necessidade de conhecimentos mais sólidos de informática, bem como das ferramentas da tecnologia da informação disponíveis no mercado, como é o caso do sistema ERP, cada vez mais utilizado para processamento das transações operacionais dos negócios.

Os relatórios contábeis, em perfeita sintonia com as novidades que estão surgindo a todo o momento, fornecerão informações úteis e atualizadas para que todas as fases do ciclo das transações possam ser constantemente revisadas e aprimoradas. Os relatórios devem ser visíveis, conseguindo atingir a organização como um todo, apontando oportunidades de melhorias, possibilitando à empresa planejar e executar, com completa integração entre as áreas, o seu plano estratégico, permitindo visualizar o negócio de forma integrada, otimizando o gerenciamento dos ciclos de transação contábil.

Os acionistas, investidores, clientes, fornecedores, a imprensa e a sociedade como um todo demandam informações claras. Neste sentido, a empresa que não for transparente perde credibilidade. O trabalho contábil, sendo feito de forma clara, organizada, transparente, sem dar margem a interpretações dúbias, certamente evidenciará os fatos relevantes que afetam o patrimônio da organização.

Enfatizando a necessidade de adquirir novos conhecimentos, Marion (1998, p. 10) observa que:

Na Profissão Contábil, diante das inúmeras perspectivas, não precisamos sonhar com o impossível. Sonhar, sim, com realidades possíveis, com projetos exequíveis. Sonhar, neste caso, é estabelecer uma visão para identificar claramente aonde queremos chegar. Não basta apenas ter um diploma. É preciso conhecer informática, dominar outra língua, ser criativo, saber trabalhar em equipe, ter equilíbrio emocional, aprender a liderar, motivar, navegar na Internet, ter boa comunicação, pensar em pós-graduação, ler muito e sempre etc. [...].

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo situar o Profissional Contábil no Cenário de Comércio Eletrônico, identificando e analisando algumas necessidades, oportunidades e desafios para esses profissionais quanto aos vários aspectos relacionados ao gerenciamento das transações eletrônicas, para que eles tenham condições de atuar e auxiliar, fornecendo informações que visem facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e o processo de tomada de decisão por parte dos gestores, com o objetivo de conduzir a organização na busca da eficiência e eficácia.

Diante deste contexto, ficou caracterizado que o Profissional de Contabilidade assume um papel fundamental, visto que o sistema contábil é um poderoso banco de dados e informações relacionados, que facilita o processo decisório das organizações, auxiliando na preservação do patrimônio e das informações gerenciais.

A empregabilidade da Classe Contábil no ambiente do Comércio Eletrônico está relacionada a alguns fatores, como:

- capacidade de integração e adaptação às mudanças tecnológicas;

- ampliação de conhecimentos nas áreas de informática, negócios, marketing, vendas, recursos humanos e nas demais áreas do saber;
- desenvolvimento e diversificação de habilidades por meio de leituras, treinamentos, estudos individuais etc.;
- busca da polivalência profissional – variedade de especializações como garantia de um maior leque de opções para prestação de serviços contábeis.

Os Profissionais Contábeis, diante do cenário atual econômico e profissional de constantes mudanças, devem ousar, sendo criativos, enfrentando incertezas, realizando apostas, assumindo riscos, visualizando cenários futuros, identificando tendências, fazendo simulações, tomando decisões no horizonte presente/futuro, tendo sempre por base a relação custo/benefício envolvida.



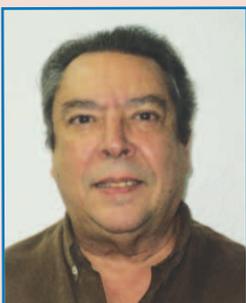
Carlos Roberto Souza Carmo

Mestre em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). MBA em Controladoria e Finanças pela FUNDACE/USP–Ribeirão Preto-SP (2001). Bacharel em Ciências Contábeis (1999). Professor efetivo (DE) da Universidade Federal de Uberlândia–UFU. Ex-professor dos cursos presenciais de Ciências Contábeis e administração da Universidade de Uberaba – UNIUBE. Ex-professor e membro estruturante do curso de Ciências Contábeis a distância (EAD) da UNIUBE.



Igor Gabriel Lima

Graduação em Ciências Contábeis – Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (2003). Mestrado em Ciências Contábeis pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP/SP (2010). Coordenador do Curso de Ciências Contábeis nas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (ENADE 4 em 2009) e nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração na Faculdade Peruíbe.



Jorge Pereira Otero

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Gama Filho (1974). Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Cândido Mendes (1971). Mestrado em Controladoria pelo Centro Universitário Álvares Penteado (2003). Professor mestre da EPD – Faculdade Escola Paulista de Direito.

Referências

ALBERTIN, A. L. **Comércio eletrônico: modelos, aspectos e contribuições de sua aplicação**. São Paulo: Atlas, 1999.

BOOTH, R. Enterprise wide performance management. **Journal Management Accounting** (UK), Londres, v. 77 ed. 9 p.16 out. 1999.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

HERBST, S. L. **Implementação do E-Business B2B/B2C. Conferência "Internet: Atualidades, Tendências, Adaptações x Leis, Certificação, Logística, B2B e B2C, Tecnologias, Segurança, Relações e Gestão**. Apostila Técnica, São Paulo, 2000.

HOLLAND, C. B. A Profissão de contador na atualidade: sugestões para seu Futuro. **Revista de Contabilidade do CRC/SP**. São Paulo: Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo ano IV, n. 14, p. 50-61, dez. 2000.

INFOPEDEIA. **B2B (business to business)**. In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$b2b-\(business-to-business\)](http://www.infopedia.pt/$b2b-(business-to-business))>. Acesso em 17 jul. 2012.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

LACHTERMACHER, S. A união de dois mundos. **Revista Informationweek/Brasil**, São Paulo, ano 1, n. 6, p. 38-41, 21 jul. 1999.

LOPES DE SÁ, A. **Informação, teoria científica e normas contábeis**. Conferência proferida na Universidade de Saragoça em encontro de professores universitários da Espanha. 1998, Disponível em <<http://www.lopesdesa.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Informa%C3%A7%C3%A3o-teoria-cientifica-e-normas-contabeis1.doc>>. Acesso em 15 jul. 2012.

MAANEN, J. V. **Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a Preface**. In: Administrative Science Quarterly, vol.24, n. 4, December 1979.

MARION, J. C. O vendedor de sonhos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano XXVII, n. 109, p. 07-10, jan./fev.1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NASI, A. C. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 109, p. 58-67, jan./fev. 1998.

PELEIAS, I. R. O controle interno no ambiente de sistemas integrados. **Boletim IOB: Caderno Temático Contábil e Balanços**, São Paulo, n.15, p.01-09, abr. 2000.

_____. **Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados**. 2000. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade – Goiânia, Brasil.

RABELO, R. J. **e-Business (Negócio Eletrônico): Conceitos e Estratégia. DAS5316 –Integração de Sistemas Corporativos, DAS –Departamento de Automação e Sistemas. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina**. 2008. Disponível em <<http://www.das.ufsc.br/~rabelo/Ensino/DAS5316/MaterialDAS5316/E-Business.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2012

TAPSCOTT, D. **Economia digital**. Tradução Maria Cláudia dos Santos Ribeiro Ratto. Revisão técnica: Jacy Correa Leite. São Paulo: Makron Books, 1997.

VARELLA, M. A. Contabilidade e a nova economia. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano XXIX, 124, p. 14-17, jul./ago. 2000.

VASCONCELOS, Y. L. A ciência contábil e a era da transformação. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano XXIX, n. 126, p.18-20, nov./dez. 2000.

WOOD, T; CALDAS, M. P. **Modismos em gestão: pesquisa sobre a adoção e implementação de E.R.P**. 1999. II Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Industriais. Anais. P. 53-66. São Paulo, Fundação Getúlio Vargas.